



Clipping é uma seleção de rumores de páginas eletrônicas de notícias, mídias sociais e órgãos públicos. O conteúdo é de responsabilidade da fonte de informação.

Você também poderá acompanhar diariamente o monitoramento de notícias através do Painel Clipping CIEVS https://capital.sp.gov.br/web/saude/w/vigilancia_em_saude/336540

Abrangência: Cidade de São Paulo

São Paulo tem primeiro caso de sarampo em 2026

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2026-03/sao-paulo-tem-primeiro-caso-de-sarampo-em-2026>

11/03/2026 Agência Brasil

Um bebê de seis meses, uma menina, é a primeira pessoa a contrair sarampo em São Paulo, informa a Secretaria de Estado da Saúde paulista. De acordo com o Ministério da Saúde, este é o primeiro caso registrado no país este ano. A bebê, que não foi vacinada, esteve na Bolívia em janeiro deste ano. O caso foi registrado em fevereiro e confirmado por exames laboratoriais. Em 2025, o estado de São Paulo teve dois casos importados de sarampo. Já, no Brasil, foram confirmados 38 casos de sarampo em todo o ano passado: Distrito Federal (1), Rio de Janeiro (2), São Paulo (2), Rio Grande do Sul (1), Tocantins (25), Maranhão (1) e Mato Grosso (6).

Abrangência: Estado de São Paulo

Estado de São Paulo reforça orientações para prevenção da leptospirose no período de chuvas

<https://www.agenciasp.sp.gov.br/sp-reforca-orientacoes-para-prevencao-da-leptospirose-no-periodo-de-chuvas/>

09/03/2026 Governo de São Paulo

Com o aumento do volume de chuvas e episódios de alagamentos, a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES-SP) alerta para o risco de doenças associadas às enchentes, com destaque para a leptospirose. A infecção é causada por bactérias do gênero *Leptospira* e está diretamente relacionada ao contato com água ou lama contaminadas pela urina de roedores. Em áreas urbanas, ratos e outros animais podem eliminar a bactéria no ambiente. Durante enchentes, essa urina se mistura à água acumulada e pode entrar em contato com a pele ou mucosas. Pequenas fissuras ou ferimentos facilitam ainda mais a penetração da bactéria no organismo. Em 2025, o Estado de São Paulo registrou 421 casos de leptospirose. Em 2026, até 4 de fevereiro, foram confirmados cinco casos da doença.

Abrangência: Nacional

Sobe para 140 número de casos confirmados de Mpox no país, em 2026

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2026-03/sobe-para-140-numero-de-casos-confirmados-de-mpox-no-pais-em-2026>

09/03/2026 Agência Brasil

O número de casos confirmados de Mpox no país subiu para 140 desde o início de 2026. Não houve registro de mortes decorrentes da doença no período. Os casos suspeitos somam 539; além de 9 prováveis. Os dados são do Ministério da Saúde e foram atualizados nesta segunda-feira (9). Em janeiro, o número de casos confirmados e prováveis totalizou 68; em fevereiro, 70; e em março, 11. No ano, o estado que mais registrou casos da doença foi São Paulo (93), seguido pelo Rio de Janeiro (18) e Rondônia (11). A Mpox é uma doença do mesmo gênero da varíola humana, mas geralmente menos letal. Trata-se de uma doença zoonótica viral em que a transmissão para humanos pode ocorrer por meio do contato com pessoas infectadas pelo Mpox vírus, materiais contaminados com o vírus, ou animais silvestres infectados.

Coordenadoria de Vigilância em Saúde - COVISA

Divisão de Vigilância Epidemiológica - DVE

Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde - CIEVS

Tel: (11) 5465-9420 covisaalerta@prefeitura.sp.gov.br

Acesse o painel clicando aqui: https://capital.sp.gov.br/web/saude/w/vigilancia_em_saude/336540



Ubá confirma primeira morte por leptospirose após enchentes; notificações ultrapassam 40<https://abrir.link/YkGdH>

10/03/2026 G1

A Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG) confirmou, nesta terça-feira (10), o primeiro óbito por leptospirose em Ubá, relacionado às recentes enchentes que atingiram a região. A vítima é uma mulher de 33 anos. A data da morte não foi informada. Além da confirmação da morte, o número de casos suspeitos subiu para 41. O material coletado dos pacientes foi enviado à Fundação Ezequiel Dias (Funed), em Belo Horizonte. Segundo a SES-MG, a situação do município será acompanhada de forma contínua, com monitoramento permanente dos casos, das análises laboratoriais e da investigação epidemiológica.

Municípios sem casos de hanseníase em menores de 15 anos chegam a 80,6% no Brasil<https://abrir.link/baPJV>

12/03/2026 Agência Brasil

O Brasil ampliou o número de municípios sem registro de casos novos de hanseníase em menores de 15 anos, principal indicador de interrupção da transmissão da doença. O percentual passou de 73,1% (4.296 municípios) em 2019 para 80,6% (cerca de 4,4 mil) em 2024. Esse avanço é resultado do fortalecimento das ações de vigilância, diagnóstico precoce e tratamento oportuno, conduzidas em parceria entre o Ministério da Saúde, estados e municípios, e dos investimentos realizados pela atual gestão. Nesse período, o Ministério da Saúde destinou mais de R\$ 21,3 milhões a pesquisas e projetos de ciência e tecnologia voltados ao enfrentamento da Hanseníase no país.

InfoGripe: casos de SRAG mantêm sinal de crescimento no país<https://fiocruz.br/noticia/2026/03/infogripe-casos-de-srag-mantem-sinal-de-crescimento-no-pais>

13/03/2026 Portal Fiocruz

A nova edição do Boletim InfoGripe da Fiocruz, divulgada nesta sexta-feira (13/3), ressalta que, em nível nacional, todas as unidades da Federação, exceto Tocantins, mantêm sinal de crescimento no número de casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) na tendência de longo prazo (últimas seis semanas) até a Semana 9. Entre elas, 12 estão com nível de atividade de SRAG em alerta, risco ou alto risco (últimas duas semanas) até a Semana 9 - Acre, Amazonas, Pará, Amapá, Rondônia, Roraima, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Distrito Federal, Ceará e Sergipe. O cenário aponta ainda, que o número de casos de SRAG apresenta sinal de aumento nas tendências de longo (últimos três meses) e de curto prazo (últimas seis semanas). A pesquisadora Tatiana Portella, do Boletim InfoGripe e do Programa de Computação Científica da Fiocruz, chama atenção que esse cenário tem sido impulsionado principalmente pelo aumento das hospitalizações pelos rinovírus, VSR e influenza A.

Abrangência: Notícias Internacionais**Atualização Epidemiológica: Influenza Aviária A (H5N1) na Região das Américas**<https://www.paho.org/pt/documentos/atualizacao-epidemiologica-influenza-aviaria-h5n1-na-regiao-das-americas-11-marco-2026>

11/03/2026 Organização Pan-Americana da Saúde

Entre 1º de janeiro de 2025 e 9 de março de 2026, detecções de influenza A(H5N1) foram registradas em 37 espécies de mamíferos em dois países e em 94 espécies de aves em 11 países e territórios das Américas (5). Relatórios durante 2025 indicam uma queda na detecção entre aves silvestres desde meados de 2025, com uma predominância crescente de surtos em aves domésticas e outras aves. Entre 20 de abril de 2022 e 9 de março de 2026, um total de 75 infecções humanas causadas pela influenza aviária A(H5N1), incluindo duas mortes, foram reportadas em cinco países das Américas, sem mais casos desde a última atualização epidemiológica da OPAS/OMS sobre a influenza aviária em 24 de novembro de 2025.

Evento internacional de segurança de alimentos: Fórmulas infantis e produtos contaminados com a toxina cereulide<https://www.who.int/emergencies/disease-outbreak-news/item/2026-DON596>

13/03/2026 World Health Organization

O recolhimento de fórmulas infantis e outros produtos foi iniciado após a detecção da toxina cereulide em lotes de diversas marcas distribuídas internacionalmente. Investigações identificaram o óleo de ácido araquidônico (ARA), usado como ingrediente nos produtos envolvidos, como a fonte da contaminação. Fórmulas infantis, produtos nutricionais e misturas de óleo contaminados foram distribuídos para 99 países e territórios em seis regiões da OMS, com os primeiros recolhimentos de produtos iniciados em 10 de dezembro de 2025. Entre 1º de janeiro e 25 de fevereiro de 2026, 144 casos suspeitos e confirmados foram relatados em dez países em três regiões da OMS, com investigações em andamento. A análise completa da causa raiz e a rastreabilidade total de todos os lotes afetados ainda estão sob investigação. Com base nas informações disponíveis, a OMS avalia o risco geral para a saúde pública como moderado devido à vulnerabilidade das populações afetadas (crianças), à incerteza contínua quanto à extensão total da distribuição e exposição e às lacunas remanescentes na detecção de casos e nas informações sobre as causas principais.

Coordenadoria de Vigilância em Saúde - COVISA

Divisão de Vigilância Epidemiológica - DVE

Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde - CIEVS

Tel: (11) 5465-9420 covisaalerta@prefeitura.sp.gov.br

Acesse o painel clicando aqui: https://capital.sp.gov.br/web/saude/w/vigilancia_em_saude/336540

SEABEVS

Secretaria Executiva
Atenção Básica
Especialidades e
Vigilância em SaúdePREFEITURA DE
SÃO PAULO

Alerta Epidemiológico: Febre amarela na Região das Américas

<https://www.paho.org/pt/documentos/alerta-epidemiologico-febre-amarela-na-regiao-das-americas-13-marco-2026>

13/03/2026 Organização Pan-Americana de Saúde

Desde setembro de 2024, foram notificados casos de febre amarela em áreas sem histórico de transmissão, incluindo a identificação de casos fora da região amazônica. Diante dessa situação, a Organização Pan-Americana da Saúde / Organização Mundial da Saúde (OPAS / OMS) reforça o apelo aos Estados-Membros para que fortaleçam a vigilância, intensifiquem a vacinação das populações em risco e adotem as medidas necessárias para garantir que as pessoas que viajam para áreas com casos notificados estejam devidamente informadas e protegidas contra a febre amarela. Além disso, destaca-se a importância de fortalecer o manejo clínico, com ênfase na detecção e tratamento oportuno de casos graves. A OPAS/OMS também recomenda manter doses em reserva, de acordo com a disponibilidade de vacinas em cada país, para garantir uma resposta rápida a possíveis surtos.